

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-799-4 DOI 10.22533/at.ed.994192611 1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As políticas de formação de professores e suas respectivas práticas se constituem como importante foco de estudos e discussões da comunidade acadêmica.

Este e-book apresenta estudos relacionados à formação de professores, organizando-se em 4 categorias. Na primeira, denominada “Identidade profissional”, o texto aborda como se dá o processo de construção da identidade docente na Educação Infantil.

Na segunda categoria – “Formação docente: inicial e continuada”, os textos procedem às discussões sobre a formação docente em si, nos seus processos iniciais ou de continuidade/complementaridade, considerando questões relacionadas à interdisciplinaridade, à diversidade e à inclusão nos diferentes níveis de ensino.

Há também a contribuição dos autores sobre as diferentes modalidades de formação (à distância) apresentadas na terceira categoria, intitulada “Modalidades de Formação”; e por fim, na categoria quatro, o presente material apresenta textos referentes às práticas docentes desenvolvidas pelo país.

As contribuições destes textos são inúmeras, e podem despertar várias reflexões a quem se interessa pela tema formação de professores.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

IDENTIDADE PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1 1

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joseane da Silva Miller Rodrigues
Noemi Boer

DOI 10.22533/at.ed.9941926111

FORMAÇÃO DOCENTE: INICIAL E CONTINUADA

CAPÍTULO 2 18

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE PELA INTERDISCIPLINARIDADE

Ana Paula Dameão
Nádia Cristina Guimarães Errobidart
Paulo Ricardo da Silva Rosa

DOI 10.22533/at.ed.9941926112

CAPÍTULO 3 24

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DOS “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS GEOAMBIENTAIS”

Analice Teresinha Talgatti Silva
Icléia Albuquerque de Vargas

DOI 10.22533/at.ed.9941926113

CAPÍTULO 4 36

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDER A DIVERSIDADE DO ALUNADO.

Maria Jacicleide Freitas da Fonsêca Moura
Maria Ivanuza Ferreira Costa
Maria Aparecida Moura
Aélio Luiz de Souza
Maria Da Guia de Souza Martins
Juliana Cristiane Câmara
Maria das Vitorias Silva Ferreira
Ellis Rejane Barreto
Francisca Joelma Vitória Lima
Marta Jussara Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9941926114

CAPÍTULO 5 49

LIMITES E POSSIBILIDADES DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA TRAVESSIA PARA A EDUCAÇÃO *OMNILATERAL*

Maise Rodrigues Sá Giacomeli
Anderson Martins Corrêa
João Augusto Grecco Pelloso
Willyan da Silva Caetano
Claudio Zarate Sanavria

DOI 10.22533/at.ed.9941926115

CAPÍTULO 6	59
PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: EXPERIÊNCIAS À LUZ DA PESQUISA-AÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA	
Gean Breda Queiros	
DOI 10.22533/at.ed.9941926116	
CAPÍTULO 7	73
PARTICIPANTES DO CURSO DE LIBRAS: UM CENÁRIO DE OITO ANOS	
Jocemara Severo Silveira	
Denise Francielle Dumke de Lima	
Nerli Nonato Ribeiro Mori	
DOI 10.22533/at.ed.9941926117	
MODALIDADES DE FORMAÇÃO	
CAPÍTULO 8	83
BLENDED LEARNING E A FORMAÇÃO CONTÍNUA E EM SERVIÇO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Cláudio dos Santos Cortez	
João Felipe da Silva Figueira Martins	
José Augusto Victoria Palma	
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.9941926118	
CAPÍTULO 9	95
DESAFIOS DA DOCÊNCIA BRASILEIRA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Ezequiel da Silva	
Rosane Seeger da Silva	
Cleide Monteiro Zemolin	
Leatrice Da Luz Garcia	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.9941926119	
PRÁTICAS DOCENTES	
CAPÍTULO 10	107
CONSTITUINDO SUBJETIVIDADES DOCENTES A PARTIR DO PRÊMIO “PROFESSOR NOTA DEZ”	
Karina de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.99419261110	
CAPÍTULO 11	118
<i>BULL YING</i> : UMA ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE AÇÃO DOCENTE	
Elines Saraiva da Silva Gomes	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.99419261111	
CAPÍTULO 12	130
O ENSINO DE CIÊNCIAS MEDIADO POR ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE	
Graziela Ferreira de Souza	
Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.99419261112	

CAPÍTULO 13	137
ESCOLA DA TERRA EM MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA EM CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO	
Dejacy de Arruda Abreu	
Nilza Cristina Gomes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.99419261113	
CAPÍTULO 14	153
O JOGO DA ONÇA E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR UM GRUPO DE PROFESSORES INDÍGENAS TICUNA DO ALTO SOLIMÕES	
Edilanê Mendes dos Santos	
Luiz Rodrigo Menezes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.99419261114	
SOBRE A ORGANIZADORA	160
ÍNDICE REMISSIVO	161

DESAFIOS DA DOCÊNCIA BRASILEIRA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Ezequiel da Silva

Enfermeiro Hospital Universitário de Santa Maria, RS, discente da Universidade Católica Dom Bosco, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu da UCDB/Portal Educação.

Rosane Seeger da Silva

Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

Cleide Monteiro Zemolin

Enfermeira Hospital Universitário de Santa Maria, RS; Mestranda em Gerontologia, UFSM, Santa Maria, RS.

Leatrice Da Luz Garcia

Mestre em Gerontologia pela UFSM, Santa Maria, RS.

Blanca Martín Salvago

Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Coordenadora Pedagógica da UCDB Virtual. Membro do GETED – Grupo de Estudos e Pesquisa de Tecnologia Educacional e Educação a Distância. Doutoranda em Educação (PPGE UCDB).

RESUMO: A educação a distância, ou simplesmente EaD, é uma modalidade de ensino, cujo crescimento na última década sugere uma ampla discussão em termos de planejamento pedagógico, propostas curriculares, metodologia de ensino, regulamentação, avaliação dos cursos e possibilidade de aplicações. Dentro

deste contexto, o presente artigo pretende discutir os desafios dos docentes brasileiros na modalidade à distância no ensino a nível superior. Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza descritiva retrospectiva. Nesse sentido foi utilizada a base de dados eletrônicos nacionais, livros (encontrados em bibliotecas de instituições de ensino e pesquisa) e periódicos da área. Procedeu-se à pesquisa por meio de consulta das seguintes palavras-chaves: desafios da docência, docência, educação superior, educação a distância, sendo utilizados somente termos em português. Ao final do levantamento, obteve-se um total global de 11 textos. Constatou-se que a educação a distância está permeada de desafios, contudo, por meio da reflexão e ação docente disposta a transformações torna-se possível garantir os primeiros passos para a proposição de melhorias.

PALAVRAS-CHAVE: 1 Educação a Distância (EaD). 2 Docência. 3 Desafios da Docência. 4 Educação Superior.

CHALLENGES OF BRAZILIAN EDUCATION IN HIGHER EDUCATION IN DISTANCE MODE

ABSTRACT: Distance education, or simply distance education, is a modality of education whose growth in the last decade suggests a wide discussion in terms of pedagogical

planning, curriculum proposals, teaching methodology, regulation, course evaluation and the possibility of applications. Within this context, this article intends to discuss the challenges of Brazilian teachers in distance learning in higher education. This is a bibliographical study of the retrospective descriptive nature. In this sense we used the national electronic database, books (found in libraries of educational and research institutions) and periodicals in the area. The search was performed by consulting the following keywords: challenges of teaching, teaching, higher education, distance education, using only terms in Portuguese. At the end of the survey, a total of 11 texts were obtained. It was found that distance education is permeated with challenges, however, through reflection and teaching action willing to change it becomes possible to ensure the first steps to the proposition of improvements.

KEYWORDS: 1 Distance Education (DE). 2 Teaching. 3 Challenges of Teaching. 4 Higher Education

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação a Distância (EaD) tem mudado significativamente o contexto educacional brasileiro, mais especificadamente, o ensino superior, onde a ampliação de vagas aumentou consideravelmente. É uma modalidade de educação em que os alunos e professores não compartilham o mesmo espaço físico ou interagem ao mesmo tempo. A maior parte da comunicação professor-aluno e aluno-aluno é realizada por meio de uma tecnologia.

A EaD é definida como bem público, com objetivo de avançar os conhecimentos nas questões sociais, econômicas, científicas e culturais, exigindo do docente o comprometimento com as mudanças que ocorrem na sociedade, cujo reflexo se faz sentir na educação (GILBERTO, 2013).

A EaD tem sido uma excelente alternativa para a progressão na carreira, proporcionando oportunidade de ensino, seja ele em nível médio, técnico, superior ou mesmo complementar. Essa modalidade proporciona flexibilidade de tempo e espaço, não exigindo a presença em local e horários em que a aula foi ministrada, podendo a mesma ser acessada por meio de um computador, facilitando assim o acesso à Educação (MORAN, 2009; MUGNOL, 2009).

Para atender a essa demanda, o Ministério da Educação (MEC) tem investido prioritariamente na formação de professores, implantando uma política pública nacional de formação pela educação a distância (EaD), que passa a alcançar proporção e escala por meio da criação e implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), desde o ano 2005.

Um fator de grande importância na EaD é a formação e o preparo dos docentes para atuarem na modalidade, tal processo deve apresentar as novas possibilidades e desafios que a educação a distância oferece à sua prática profissional.

Nessa perspectiva, há necessidade de controle de qualidade desta modalidade de ensino. O professor deve revisar sua atuação nesse modelo, evitando limitar-se

ao tecnicismo, utilizando de sua criatividade, buscando desenvolver novos saberes, investir em conhecimento tecnológico, linguagem e ser conhecedor do ambiente virtual. O docente também deve ser o protagonista no processo de formação, ter conhecimento de seu público para sugerir novas propostas educacionais, assim a EaD oportuniza a inclusão social e política (GILBERTO, 2013).

A qualidade de formação do docente também é desafiada, pois o contexto exige deste profissional protagonismo, novas propostas de ensino, ampliação do conceito de educação. “O profissional deverá ser protagonista no processo de formação, e ser capaz de elaborar propostas educacionais, cujas metas estejam voltadas para o desenvolvimento da autonomia, considerada requisito indispensável à cidadania ativa” (GILBERTO, 2013).

Dentro deste contexto, o presente artigo pretende discutir os desafios dos docentes brasileiros na modalidade à distância no ensino a nível superior. Baseou-se em artigos científicos que tratam desses assuntos, destacando-se os termos: desafios, docência no ensino superior e educação à distância.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza descritiva retrospectiva, a fim de discutir os desafios dos docentes brasileiros na modalidade à distância no ensino superior.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se por ser desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em artigos científicos (GIL, 2002). Nesse sentido, foi utilizada a base de dados eletrônicos nacionais, livros (encontrados em bibliotecas de instituições de ensino e pesquisa) e periódicos da área. Procedeu-se à pesquisa por meio de consulta das seguintes palavras-chaves: *desafios da docência, docência, educação superior, educação a distância*, sendo utilizados somente termos em português.

Para a inclusão dos artigos, foram empregados os seguintes critérios: texto na íntegra, tempo de busca (2010 a 2018), população-alvo (docentes), tipo de estudo (sem delimitação) e idioma (português). Tais estratégias foram tomadas com o intuito de maximizar os resultados da pesquisa, uma vez que foi constatada escassez de literatura. Foram excluídos os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados e os que não estavam liberados de forma gratuita. Optou-se por utilizar como material apenas artigos científicos devido à facilidade de acesso a este tipo de publicação.

Posteriormente ao processo de seleção dos artigos, todos os títulos e após, todos os resumos foram lidos, para avaliação e exclusão dos que não correspondiam aos objetivos do estudo. Nos casos em que a leitura do resumo não era suficiente para estabelecer se o artigo deveria ser incluído, considerando-se os critérios de inclusão definidos, o artigo foi lido na íntegra para determinar sua elegibilidade. Quando o

resumo era suficiente, os artigos eram selecionados e, então, obtida a versão integral para confirmação de elegibilidade e inclusão no estudo. Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação e resumo. Após identificação, os documentos foram agrupados por ordem cronológica, temática discutida e enfoque, facilitando, assim, a análise, o que permitiria conhecer as perspectivas das pesquisas em desafios à docência no ensino superior. Ao final do levantamento, obteve-se um total global de 11 textos.

Depois de realizadas essa etapa, iniciou-se a redação do presente estudo de revisão, tornando possível articular as diferentes representações que propiciaram o entendimento sobre o assunto.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, com uso exclusivo de bases de dados públicos, esta dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

1 | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A origem da EaD está relacionada às necessidades de preparo profissional e cultural, configura-se como uma nova possibilidade àqueles que, por vários motivos, não podem frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Conforme Raslan (2009):

(...) a EAD, ao longo do tempo, vem sendo ofertada através de vários meios: correspondência, rádio, televisão e internet; para atender aos mais diversos objetivos: ampliar o acesso à educação em todos os níveis do ensino, formação técnico-profissionalizante, alfabetizar e treinar trabalhadores, promover atividades culturais, capacitar em massa os professores, apoiar as aulas ministradas nos ensinos, fundamental e, médio, expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores. (RASLAN, 2009, p. 24 e 25).

Desta forma é possível perceber que a EaD surgiu como alternativa para atender às necessidades diversificadas e dinâmicas da educação, tendo como suporte os avanços da tecnologia educacional e oferece possibilidades diferenciadas. Algumas características da EaD como: a formação permanente, a adaptação, a flexibilidade entre outras proporciona aos estudantes superação de barreiras existentes nas instituições de educação superior, tais como maior oferta de curso e número de vagas, permanência do indivíduo em seu entorno familiar e profissional, respeito ao ritmo de aprendizagem do indivíduo e construção de autonomia para o estudo, possibilidade de cada um usar seus melhores horários. Mas, para que a aprendizagem a distância se efetive, não basta somente contratar mais professores, oferecer materiais de estudo e usar tecnologias sofisticadas. É necessária a existência de um ambiente que favoreça o processo de ensino e gere aprendizagens significativas.

Eliane Schlemmer (2005, p. 31), porém, define a EaD como “utilizar as tecnologias da internet para propiciar um amplo conjunto de soluções que objetivam servir de

suporte para que a aprendizagem ocorra”. Vale destacar que as tecnologias utilizadas na EaD não abrangem somente a internet, mas muitas outras também são envolvidas, dependendo do modelo pedagógico que cada instituição de ensino privilegie. A EaD se inscreve na experiência de educar. Neste sentido ela é apenas uma metodologia, uma ferramenta, outra maneira de realizar certo projeto do sujeito mediado pela tecnologia.

Merece salientar-se que foi em 2006 que se deu de fato a instituição da UAB, por meio do Decreto 5.800/06, publicado em 8 de junho. Nesta ocasião, com o início do curso piloto de Administração, já se percebia a necessidade de preparação e formação dos envolvidos na oferta de um curso oferecido na modalidade a distância, em que a mediação e interação deveriam ser cautelosamente cuidadas em busca de uma proximidade na maioria das vezes virtual. Os primeiros passos para garantir a qualidade do curso já mostravam que

[...] a organização de um sistema de Educação a Distância é mais complexa, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de “multimeios” e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aprendente requer também tratamento especial. Isso significa atendimento de expressiva qualidade (PRETI, 2009, p. 83).

Observa-se que a EaD é uma realidade e que através do chamado CMC (comunicação mediada por computador) professores e aprendizes conseguem extrapolar as barreiras físicas da distância e avançar através da interatividade, alcançando uma formação reconhecida.

2 | LEGISLAÇÃO

A EaD no Brasil, em seu formato atual, tem como marco legal na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que pela primeira vez apresentou incentivo ao desenvolvimento e verificação de programas de EaD. Em seu texto completo, esta modalidade é citada diretamente em quatro artigos. O Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da LDB. O seu art. 1º conceitua EaD, em comum acordo com o que anteriormente foi discutido, ou seja:

[...] a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, não paginado).

Um aspecto marcante neste decreto é a garantia de equivalência entre o ensino presencial e a distância, mencionada em seus artigos 3, 5, 16, 22 e 23. O questionamento acerca da EaD se constituir ou não em uma “modalidade” educacional se desdobra

em uma série de questões que remetem aos desafios e críticas enfrentados pela EaD no país, com a publicação de um outro marco no desenvolvimento da regulamentação da área: a “Portaria dos 20%” (BRASIL, 2004). Esta portaria abriu espaço às Instituições de Ensino Superior (IES) para ofertarem 20% da carga horária total de seus cursos utilizando-se de uma modalidade “semipresencial”, ou seja, de “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

Desta forma, multiplicaram-se expressivamente as ofertas de diferentes modelos de EaD, particularmente nas IES privadas (ALONSO, 2010). Entretanto, os critérios de regulação da EaD no Brasil seguiram os padrões do sistema presencial até 2007, porque não havia critérios específicos à EaD que norteassem a ação das IES. O documento “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância” produzido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) elaborado em 2003 foi atualizado em agosto de 2007, e “mesmo não tendo força de lei, atua como um norteador que subsidia atos legais do poder público referentes aos processos de regulamentação, supervisão e avaliação da modalidade”, segundo o MEC (SEED, 2007, p. 2).

3 | DESAFIOS DA DOCÊNCIA A DISTANCIA NO NÍVEL SUPERIOR

Ao professor cabe planejar a disciplina, planejar envolve desenhar as atividades laborais, refletir a complexidade do tema proposto, dominar as formas e os meios de comunicação para com qualidade e serenidade desempenhar o trabalho como docente. Na modalidade a distância primeiramente o professor fica reduzido ao conteúdo a ser trabalhado e o ambiente virtual de seu computador, o estudo de seu público acontece no decorrer das disciplinas e nas abordagens tutoriais.

O professor é mediador e coparticipante, assumindo funções de facilitador, problematizador, articulador e orientador da aprendizagem, de forma que o conteúdo seja construído na criação de redes de informação, o que incentiva a atividade do sujeito, a autoria e o desenvolvimento da autonomia em um processo de interação mútua (PRIMO; CASSOL, 1999, p. 65- 80). Na percepção de Tarcia e Costa (2010):

A tecnologia responde constantemente às necessidades da sociedade contemporânea e, por esse motivo, as inovações surgem de maneira acelerada no mundo atual. Nesse contexto de renovação constante, aprender a lidar com o novo representa desafio interessante, porque somos chamados, a todo momento, a aprender mais e conhecer o diferente. A prática docente também vive essa situação: diante das novas necessidades que a educação impõe e das dificuldades enfrentadas pelo professor, é importante buscar as alternativas e os recursos. (TARCIA; COSTA, 2010, p. 152).

A concepção de ser professor implica na revisão do conceito de identidade profissional, as mudanças ocorridas na sociedade e nas políticas educacionais estão

exigindo um profissional criativo e articulado (GILBERTO, 2013). Segue o autor, a formação do professor para a EaD traz consigo a dimensão educativa que exige novos saberes, além de conhecimento sobre tecnologias, linguagens e sobre o funcionamento dos ambientes virtuais de aprendizagem.

A era digital de aprendizagem exige do professor inclusão e uma nova forma de abordagem do conhecimento, não mais puramente tecnicista e mecanicista como apreendido e reproduzido no método tradicional presencial, mas um método educativo que cativa o aluno querendo aprender a aprender.

O meio digital na educação a distância ganha espaço, muitos professores de gerações anteriores ao computador encontram dificuldades em acompanhar o dinamismo tecnológico, diferente dos alunos que dominam essas tecnologias, o receio do docente imigrante versus a tranquilidade do aluno nativo as tecnologias podem prejudicar o processo de aprendizagem (VIVA; VIANNA, 2013).

Um fator de grande importância na EaD é a formação e o preparo dos docentes para atuarem na modalidade, tal processo deve apresentar as novas possibilidades e desafios que a EaD oferece à sua prática profissional.

O estudo de Paiva e Barros em 2014 refere-se à análise de competência do docente atuante na EaD em um curso de nível superior de uma instituição particular brasileira, os autores encontraram vasta lacuna na percepção do aluno e do professor, há um desnível do que se espera do professor e o que efetivamente ele vem realizando junto aos alunos, fato que preocupa quando pensamos na qualidade de ensino que está sendo prestada. Essa pesquisa demonstrou falha no processo institucional prestado pelo curso superior à distância, qualificando como baixa a qualidade de conteúdo ofertado pelo docente aos alunos.

Dos variados enfrentamentos do docente ainda foi encontrado, durante sua atuação na EaD no nível superior, há necessidade de o professor pontuar assuntos, criar parâmetros para auxiliar o Tutor na avaliação de reflexão dos alunos, para isso quando o professor autor/formador lançar o conteúdo na sala virtual deve também lançar mão de estratégia pontual para que o tutor consiga trabalhar o material nos fóruns de discussão juntamente com os alunos.

O ambiente virtual da EaD pode ser um dos primeiros desafios do educador, já que a maioria dos professores tiveram sua formação presencial. Assim vários professores mesmo já tendo experiência em cursos à distância, a EaD torna-se um novo enfrentamento nas atividades que o docente exerce a longa data, pois muitos construíram suas práticas docentes em formação presencial, desde seus saberes acumulados na vida escolar até a formação profissional (FREITAS; FRANCO, 2014).

Para José Manuel Moran (2000):

Ensinar utilizando a internet exige uma forte dose de atenção do professor. A navegação precisa de bom senso, gosto estético e intuição. Bom senso para não se deter, diante de tantas possibilidades, em todas elas, sabendo selecionar, em rápidas comparações, as mais importantes. A intuição é um radar que vamos

desenvolvendo à medida que “clicamos” o mouse nos links que nos levarão mais perto do que procuramos. A intuição nos leva a aprender por tentativa, acerto e erro. Às vezes passaremos bastante tempo sem achar algo importante e, de repente, se estivermos atentos, conseguiremos um artigo fundamental, uma página esclarecedora. O gosto estético ajuda-nos a reconhecer e a apreciar páginas elaboradas com cuidado, com bom gosto, com integração de imagem e texto. Principalmente para os alunos, o estético é uma qualidade fundamental de atração. Uma página bem apresentada, com recursos atraentes, é imediatamente selecionada, pesquisada (MORAN, 2000, p. 52).

A EaD desafia os educadores quando dificuldades aparecem nas distinções dos modelos distância x presencial. O docente da EaD, pela sua formação muitas vezes predominante presencial, sente falta da figura do aluno numa sala convencional, certas vezes, isto impossibilita o professor a desenvolver suas propostas práticas. Na modalidade a distância o docente não trabalha apenas o conteúdo de aprendizado, ainda predominante no modelo tradicional presencial.

A EaD, portanto, deve ser concebida num contexto mais amplo de educação, uma vez que requer elementos fundamentais na sua realização, além dos já existentes na educação presencial. Há gritante necessidade de formação continuada dos docentes atuantes em cursos oferecidos na modalidade à distância (BITENCOURT; SEVERO, 2013).

3.1 Aula invertida

A EaD apresenta também o modelo da sala de aula invertida, sendo o aluno protagonista da aprendizagem, responsabiliza-se juntamente com o professor mediador pelo sucesso ou insucesso do ensino.

A lógica da sala de aula invertida é direcionadora para as atividades disciplinares, com o professor organizando o material de estudo de forma didática e sequencial, disponibilizando previamente o material de estudo na Área Virtual de Aprendizagem (AVA), nesse local, o aluno realizará exercícios, análise e reflexão de conteúdo, em casos de dúvidas em relação ao conteúdo, essas serão esclarecidas com apoio do professor presencial nos encontros ou mediante nova pesquisa (SUHR, 2016). Segue o autor, relatos de professores sobre as dificuldades na utilização do método de sala de aula invertida, apontam o não cumprimento das atividades propostas pelo aluno, prejudicando o método invertido de ensino.

O autor refere que a pouca compreensão do conteúdo desmotiva o aluno a estudar em casa, isso impossibilita o aluno aprender, sem as leituras prévias dos conteúdos os encontros presenciais se tornam menos produtivos. Portanto, ainda há longa jornada para os docentes e IES para compreensão do modelo de sala de aula invertida, necessitando trabalhar os métodos e capacitações de docentes objetivando atingir diretamente todos os estudantes e fortalecer o processo de ensino aprendizagem (SUHR, 2016).

O crescimento acelerado das tecnologias digital do conhecimento e informação

exige investimento constante na capacitação do docente da graduação.

Waal e Prado em 2008 mencionam que trabalhar com metodologias ativas no processo de aprendizagem conferindo ao aluno o protagonismo de todo o espetáculo do acesso ao conhecimento, cabendo ao professor assumir um papel secundário, apenas como mediador e facilitador. Atualmente implantar metodologias ativas nos cursos de graduação corresponde a múltiplos desafios para os docentes e discentes, desde organização acadêmica até novas concepções pedagógicas.

O professor deve reconhecer o papel do aluno, não desconsiderando seus interesses e curiosidades, ao mesmo tempo em que fornece os meios para desenvolver as disciplinas aposta na reflexão crítica do aprendiz, estando atento para lidar com os conflitos utilizando a política pedagógica (WAAL; PRADO, 2008).

Somando a Wall e Prado (2008), Mesquita e Meneses (2016) apontam em seus estudos os mais relatos de professores sobre as dificuldades na utilização dos métodos ativos de ensino na formação de profissionais de um curso de graduação nível superior, tais dificuldades estavam voltadas para problemas curriculares, aplicabilidade do método ativo e resistência do docente em aperfeiçoar sua prática de ensino.

Entre diversas variáveis também a pouca experiência entre docente e aluno com uso dos novos métodos de ensino por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs agrava-se quando o docente encara os métodos de avaliação na EaD. A práxis diária do professor na EaD promove conhecimentos, o processo de avaliação também é espaço de conhecimento cabendo o professor protagonizar o aluno nesse espaço, potencializando o aproveitamento do conteúdo, elevando as concepções e conceito do aluno. Para que isso aconteça o professor além de dominar as tecnologias ele deve de modo criativo inserir a pedagogia no meio virtual (BITENCOURT; SEVERO, 2013).

A Política de expansão da EaD encontra apoio nas TICs, essa comunhão faz explodir para o interior a EaD, fazendo permear conhecimento pelos capilares do País, ultrapassando as fronteiras, conduzindo a educação onde antes não existia. A longo do tempo a EaD sofreu transformações impressionantes, do simples rádio a potente internet, atualmente a EaD também é denominada educação online, a EaD no nível superior está enraizada e consolidada com bases políticas, com prestígio na formação docente. A política da EaD alinhada à formação docente favorece e amplia a qualidade profissional, estreitando certas lacunas encontradas na prática da docência à distância (FARIA; SILVA, 2016).

Para isso, é necessário desenvolver um novo perfil docente, capaz de atender as demandas do ensino e tecnologia. São necessários modelos de aprendizagem que reforçam e desenvolvem atitudes, posturas e habilidades e não somente o conhecimento técnico.

Não há dúvidas de que a EaD se torna cada vez mais importante, pois atende uma maior proporção da população que busca educação e/ou atualização profissional neste novo cenário.

Paulo Freire (2000, p. 13) em seus primeiros escritos, considerava a escola muito mais do que as quatro paredes. Na concepção da nova pedagogia, educar não se reduz a noção simplista de “aula” e essa concepção está presente na atual sociedade conhecida como “sociedade do conhecimento”. A educação se tornou comunitária, virtual, multicultural e ecológica. Atualmente, pensa-se, investiga-se e trabalha-se em redes, sem hierarquias.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada demonstrou que os desafios da docência superior no ensino a distância vão desde a construção e a socialização do conhecimento interdisciplinar; a valorização do processo de aprendizagem; a formação de profissionais competentes e cidadãos até a e mediação pedagógica no relacionamento com seus alunos contribuindo com a construção de sua formação profissional.

Identificamos que a rápida expansão digital exige uma veloz adaptação às inovações tecnológicas, uma revisão urgente das estruturas curriculares dos cursos à distância ofertados pelas IES, bem como uma adequada capacitação dos professores universitários.

A informatização da educação permite trabalhar com sala de aula invertida, com as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, o AVA, além de toda constante compreensão e domínio exigido do professor diante das TICs, certamente a esse cenário desafiador, se faz necessário ofertar uma formação coerente e continuada aos docentes que atuam no processo de gestão educacional a distância no nível superior.

As respostas a estes desafios passam por uma mudança na postura do professor: um professor mediador que aprenda a trabalhar em equipe com os alunos e com seus pares na construção da docência no ensino superior a distância. O professor deve romper com o antigo paradigma de fonte única e dono do saber, deve, ao preparar um conteúdo, ter clareza do objetivo deste material, saber que deve interagir com o aprendiz, dar mais autonomia e de certa forma também exigir mais dele.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

BITENCOURT, Magalhães Betina e SEVERO, Marília Bortoluzzi (Org). **Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Desafios e Potencialidades na Educação a Distância**. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 2, 2013, p. 211-226. Artigos. ISSN 1982. Disponível em: <file:///C:/Users/info%2096073362/Desktop/artigo1.pdf>. Acesso em: mai. 2018.

BRASIL. **Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicação eletrônica. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. SEED. **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância**. 2007.

BRASIL. Ministério de Estado e Educação. **Portaria Nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. Campo Grande: UCDB, 2005. 163p.

FARIA, Denilda Caetano de; SILVA, Moisés Gregório da (Org). **Políticas de expansão da educação superior no Brasil: a formação de professores a distância na UAB**. RBPAE - v. 32, n. 3, p. 851 - 870 set./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/info%2096073362/Desktop/TCC/Artigos/artigo%204.pdf>. Acesso em: mai. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREITAS, Teresa Menezes e FRANCO Aléxia Pádua. **Os desafios de formar-se professor formador e autor na Educação a Distância**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial, n. 4, 2014, p. 149-172. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1550/155037796009.pdf>. Acesso em: abr. 2018.

GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. **A Educação a Distância no Ensino Superior e a Lógica das Competências**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 273-286, jan. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3193/319327518015/>. Acesso em: abr. 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAN, J. M. **Modelos e avaliação do ensino superior à distância no Brasil**. ETD – Educação Temática Digital, v.10, n.2, p.54-70, jun. 2009.

MUGNOL, M. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., v. 9, n. 27, 2009.

PAIVA, Kely César Martis de; BARROS, Valéria Rezende (Org). **Competências docentes ideais e reais em educação à distância no curso de administração: um estudo em uma instituição brasileira**. TM Studies vol. n. 10. Especial Faro dez. 2014. Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582014000300015>. Acesso em: abr. 2018.

PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: UFMT, 2009.

PRIMO, A.F.T.; CASSOL. M.B.F. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. **Informática na Educação: teoria e prática**. Porto Alegre, v.2, n.2, p.65-80, 1999.

RASLAN, Valdinéia Garcia da Silva. **Uma Comparação do Custo-Aluno entre o Ensino Superior Presencial e o Ensino Superior a Distância**. Campo Grande, MS, 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso.

SCHLEMMER, E. **Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem**. In: BARBOSA, R. M. (org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2005.

SUHR, IngeRenateFrose. **Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior**. Rev. Transmutare, ISSN. 2525-6475, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/info%2096073362/Downloads/3872-15293-2-PB%20(2).pdf>. Acesso em: mai.2018.

TARCIA, R. M. L.; COSTA, S. M. C. **Contexto da educação a distância**. In: CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. **20% a distância e agora?** Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

WALL, Marilene Loewen e PRADO, Marta Lenise do (Org). **A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 515-519, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_22.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2018.

VIVA, Marco Aurélio de Andrade e VIANNA, Patrícia Beatriz de Macedo. **Entre Nativos e Imigrantes Digitais: Um Estudo na Educação Superior**. Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem fronteiras v.2, n. 1, dez/2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/info%2096073362/Downloads/584-1-1904-1-10-20140526.pdf>>. Acesso em mai. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Michéle Barreto Justus - Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade linguística 73, 77, 81
Alfabetização científica e tecnológica 130
Aprimoramento 33, 37, 38

B

Blended learning 83, 84, 87, 91, 92, 93, 94
Bullying 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129

C

Cidadania 32, 39, 52, 86, 97, 130, 131, 132, 149
Classes multisseriadas 137, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 151
Crianças 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 39, 44, 53, 126, 137, 148, 149, 150, 154, 158
Curso de libras 73, 75, 76, 78, 79

D

Deficiência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 75, 82, 126
Desafios da docência 95, 97, 100, 104
Discurso 13, 26, 45, 56, 107, 108, 111, 113, 116, 117
Docência 1, 2, 3, 4, 9, 17, 21, 28, 48, 51, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 88, 95, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 110, 112

E

Educação a Distância (EaD) 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Educação ambiental problematizadora 24
Educação física 83, 85, 88, 90, 91, 92, 93
Educação inclusiva 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 74, 75, 82
Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 36, 37, 45, 48, 93, 114, 138, 148, 157
Educação integrada 50
Educação superior 43, 63, 71, 72, 95, 97, 98, 100, 105, 106
Ensino de ciências 18, 24, 31, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 153
Ensino de geografia 24, 34
Escola da terra 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 151

F

Formação continuada 4, 5, 9, 11, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 56, 57, 77, 83, 86, 91, 93, 102, 107, 109, 116, 117, 146, 154, 160
Formação continuada docente 107
Formação docente 9, 26, 27, 35, 38, 41, 42, 50, 55, 58, 59, 62, 66, 67, 71, 72, 84, 86, 103, 134, 135, 139

I

Identidade profissional 1, 3, 6, 8, 10, 16, 87, 91, 92, 100

Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade 130, 131, 132, 135, 136

J

Jogo da Onça 153, 154, 155, 156

L

Língua Brasileira de Sinais 73, 75, 78, 81, 82

Língua de Sinais 73, 75, 76, 77, 78, 80

Lugar 6, 7, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 69, 86, 91, 118, 122, 137, 141, 142, 145, 155, 157

P

Paisagem 24, 30, 32, 33

Perspectiva social 118

Planejamento 18, 21, 41, 46, 67, 75, 95, 127, 146, 154

Politecnia 50, 54, 58

Prática docente 3, 27, 32, 60, 67, 69, 100, 118, 125, 151

Práticas pedagógicas 11, 33, 38, 61, 62, 67, 89, 107, 108, 110, 111, 116, 135, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152

Processo de ensino/aprendizagem 73

Produção de leitura 137

Professor de física 18

Q

Queimadas 18, 21, 22, 23

R

Reflexão 1, 4, 6, 7, 8, 10, 20, 22, 25, 27, 28, 32, 40, 44, 47, 51, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 86, 95, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 134, 141, 149

S

Saberes indígenas 153

T

Ticuna 153, 155, 156, 157, 158, 159

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-799-4



9 788572 477994